

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$80

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

ESTAMPAS

150.000

Agasalhos para crianças

7.200 — eis o Inverno! Uma verba três vezes maior que a do ano passado, uns 7.200 contos, consagra a subsecretaria do Ministério da Educação à defesa das crianças portuguesas ante o próximo inverno. Os trabalhos de confecção, primorosamente executados por alfaiates e costureiras inscritos no Commissariado do Desemprego, entregaram, ao titular daquela subsecretaria, cerca de 150.000 peças de lã destinadas à defesa contra o frio.

Já se encontram distribuídos, na sua maior parte, esses agasalhos, e as fotografias publicadas nos jornais demonstraram até que ponto vai a organização do Ministério cujas instâncias serviços de maior responsabilidade e educação abrigam, dentro do conjunto de dirigentes seleccionados pelo Estado Novo, quanto possível nas novas gerações. Só quem conhece o frio e o rigor de desabrigo do inverno na provincia portuguesa, sabe até que ponto nos meios rurais é bem vindo esse auxílio à obra de regeneração e reedificação social do povo português. Zonas naturalmente desaproveitadas, vêem-se assim beneficiadas por quantos interferem na defesa da mulher, da criança, do velho e do doente, esses quatro pilares de Dôr de qualquer sociedade digna de ser regida pelos princípios humanitários do cristianismo.

A obra das Caixas Económicas Escolares

A base desses soberbos financiamentos e participações, encontra-se no mutualismo das Caixas Escolares de Previdência e Auxílio mútuo. A essa rede densa de micro-organismos destinados a assistir à criança e à mãe, devemos a boa marcha das nossas creches, dos nossos lactários e dos nossos institutos de primeiro ensino. O digno no subsecretário da Educação, sr. Dr. Macedo Soares, a quem estão subordinados os serviços de contencioso e desenvolvimento da nossa Assistência e Prevenção Infantil, pode orgulhar-se da cooperação que, por todo o País, sempre tem tido em todos os organismos devidamente autorizados para esses trabalhos de meticolosa preparação e defesa das crianças.

Sob a direcção dos seus professores, elas realizam obras importantes, dignas de adultos, estimáveis pelo seu conteúdo e mais ainda pelo seu continente. É nos momentos de grande crise, mas sobretudo nos momentos de grande recuperação, que se demonstra a vitalidade dos povos. Neste como em outros aspectos pode o Estado orgulhar-se da obra realizada e da garantia que ela dá quanto à que se projecta para os próximos anos. A criança portuguesa assim se manifesta à altura dos grandes acontecimentos que, em breve, lhe hão-de estimular a curiosidade.

11.500 Caixas e mais de 700 Cantinas

Toda essa grande obra é realizada por mais de 11.500 Caixas Escolares

(Continua na 2.ª página)

por Consiglieri Sá Pereira

O sr. Dr. Júlio Dantas

vai receber o grau de Doutor "Honoris Causa" pela Faculdade de Letras de COIMBRA

LAUREADO escritor algarvio sr. Dr. Júlio Dantas, ilustre Presidente da Academia de Ciências de Lisboa, vai receber o grau de Doutor «Honoris Causa» pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, conforme telegrama que lhe foi en-



Dr. Júlio Dantas

deregado pelo Reitor daquela Universidade, sr. Prof. Dr. Máximo Correia.

A cerimónia, que se revestirá de grande pompa, realizar-se-á brevemente.

Por mais este título honroso que lhe vai ser conferido, endereçamos as nossas cordiais saudações ao insigne escritor algarvio, que é, sem dúvida, um expoente máximo das letras pátrias.

Por tal motivo, a Academia de Ciências, na sua sessão da Classe de Letras, do dia 28 do corrente, presidida pelo sr. Prof. Doutor Caeiro da Mata, prestou homenagem à prestigiosa figura do sr. Dr. Júlio Dantas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

O Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia é no próximo dia 14

No próximo dia 14 de Novembro, vai passar pelas ruas de Tavira mais um grandioso cortejo, o mais belo, pelo seu alto significado. Tão empolgante acto de generosidade é o espelho dum comovida e expressiva manifestação do sentimento humano.

Os tavirenses de todas as camadas sociais, sem olhar a credos políticos, estarão a postos nesse dia, não só para prestarem o seu contributo, como para aplaudirem, com os seus mais quentes aplausos, os figurantes de tão eloquente cortejo e homenagearem aqueles que, desde sempre e por diversos meios, têm prestado o seu caloroso auxílio ao Hospital de Tavira.

Tudo se prepara para que o Cortejo de Oferendas deste ano, talvez o último que se realizará, atinja em proventos e beleza um nível superior aos que já se efectuaram em anos transactos.

O último rendeu mais de uma centena de contos e, por isso, esperamos que a meta a atingir este ano exceda tais limites. O seu resultado não depende de estranhos; por isso, tudo quanto de grande resultado é obra de tavirenses e para tavirenses.

A nossa missão de propaganda sobre tão sublime acto está a terminar e será com todo o prazer que voltaremos a registar nestas colunas os resultados deste toque de unir que há tempos vimos fazendo. Oxalá que, num elevado espírito de compreensão, num gesto de louvável generosidade, de todos contribuam na medida das suas possibilidades para que lá fora, conhecidos os resultados, a nossa terra, que goza da justa fama de cidade rica, não se inferiorize ante outras de menor importância, e cujas instalações hospitalares que possuem não oferecem, sequer, plano de comparação com as nossas.

Para tal convém recordar os gestos do filantropo Manaças e do sr. Comandante Henriques de Brito, actual Provedor da Misericórdia, que não são tavirenses.

No próximo dia 14, Tavira dará mais uma nota do seu bairrismo, do seu relevante valor moral e artístico e da sua reconhecida generosidade. As freguesias rurais prepararam-se com afã para apresentar, não só o mais volumoso número de dádivas, como para exibir o mais lindo carro do cortejo.

Excelente disputa esta, que registamos com muita simpatia. A cidade também se prepara para demonstrar quanto é possível fazer, numa conjugação louvável de boas vontades,

MORTOS

O sono dos que dormem sepultados, sofrendo as longas noites invernosas, a si entregues, sós, abandonados aos temporais, às bátegas chuvosas! Altas horas. Os corpos regelados. Louco pavor das hordas tumultuosas dos ventos, ululantes, transviados, com vigílias de sombras receosas... Bocas calando os rumos invisíveis, na renúncia de tudo o que se quis — mil vozes de silêncios impassíveis! O derradeiro sono e os seus mistérios... Mortos! estranho sono o que dormis, na perturbante paz dos cemitérios!

(Do livro inédito: «ANANTO — Poemas de anejo & do efêmero trânsito»)

HERNÂNI DE LENCASTRE

Vida Católica

Festa de Cristo Rei

HOJE, pelas 15 horas, realiza-se a sessão solene em honra de Cristo Rei, promovida pela J.C.F. de colaboração com outros elementos do nosso meio católico.

A artística igreja da Misericórdia, onde a sessão se realiza com autorização da Sr. Bispo, foi vistosamente engalanada.

Festa de N. Sr.ª de Fátima

Promovida pela União dos Cruzados de Fátima, celebra-se hoje, domingo e fim do



Imagem de N. Sr.ª de Fátima

mês do Rosário, a procissão das velas com o andor de Nossa Senhora de Fátima. A procissão sairá às 21 horas da igreja de Santa Maria. Ao recolher haverá sermão.

No dia 1 de Novembro todas as missas são em Santa Maria, sendo a da festa às 11 horas, com sermão.

Continua na 3.ª página

O serviço ferroviário

do litoral do Algarve vai ser melhorado; Mas a ligação do Sotavento algarvio com a capital vai piorar...

ALGARVE vai, finalmente, ser considerado pela C. P., e o serviço ferroviário do litoral algarvio vai ser notavelmente melhorado a partir do próximo dia 1 de Novembro.

O trajecto Lagos-Vila Real de Santo António e vice-versa, vai ser feito por automotoras, em cerca de três horas e meia, em qualquer dos sentidos!

Sem dúvida, que se trata de um grande melhoramento. Também é de salientar o aumento apreciável do número de comboios que a C. P. vai pôr em circulação.

Quanto a preços, os dos tranvias.

Para que o Algarve fique bem servido sob o ponto de vista ferroviário, resta que a C. P. resolva o problema da ligação da Provincia com a Capital, em condições de rapidez, comodidade e segurança.

Os nossos agradecimentos à C. P. por ter atendido um ponto de vista que há muito defendemos nas nossas colunas, o que, aliás, tem sido feito por toda a imprensa algarvia. Mas, também, desde já os nossos veementes protestos pela forma como se projecta levar a efeito a ligação do sotavento algarvio com a Capital.

O semi-directo tri-semanal terá o seu «terminus» em Faro!...

De Faro a Vila Real de Santo António e vice-versa o passageiro terá uma ligação em automotora para utilizar o tal «rápido do Algarve».

Novo transbordo em Faro, com os inconvenientes conhe-

O novo serviço de automotoras

Como noticiámos, tem início na próxima segunda-feira, 1 de Novembro, o novo serviço de automotoras em todo o litoral algarvio.

As automotoras vindas de Lagos para Vila Real de Santo António passam na Estação de Faro às 8.40, 10.40, 13.50, 15.34, 19.40 e 21.40 e há uma directa de Faro para Vila Real às 16.05, que não pára nos apeadeiros e chega àquela vila às 17.18.

As de Vila Real de Santo António para Lagos passam em Faro às 8.34, 10.34, 12.34, 17.34 e 19.34 e há uma directa a Faro que parte de Vila Real às 13.05 e chega a Faro às 14.15 e não pára nos apeadeiros.

As de Vila Real de Santo António para Lagos passam em Faro às 8.34, 10.34, 12.34, 17.34 e 19.34 e há uma directa a Faro que parte de Vila Real às 13.05 e chega a Faro às 14.15 e não pára nos apeadeiros.

VERDADE

que se justifica
Amândio Massena Fialho
O melhor alfaiate

Alfaiataria Lisboa
Rua 5 de Outubro — TAVIRA

Propriedade

Sequeiro ou regadio, tomo de renda a longo prazo. Informa este jornal.

cidos de incómodo e despesas, a juntar ao inevitável no Barreiro e a acrescentar ao acréscimo de cerca de 50 quilómetros com o percurso pelo itinerário mais longo, ou seja, por Beja.

Parece-nos que, em são critério e dentro do mesmo espírito que tem levado a C. P. a resolver estes problemas nas outras linhas que explora, o problema tem que ser revisto com toda a urgência.

Confiamos que isso suceda.

A PROPOSITO da morte de Obukhow

Continuação da 4.ª página

direita, para marcar a elevação do meio-tom.

Com o auxílio do meu amigo Henrique Tavares Belo (que já está reconhecido como meu... profeta), vou prosseguir na divulgação... mundial do novo sistema musical, e em particular agora dar a conhecer a Esther van Loo aquilo que a maldita sombra dos Pirineus (a sombra negra que verdadeiramente nos encobre para a Europa), a tem, pelo visto, impedido de conhecer...

Nicolau Obukhow morreu em Paris a 13 do último Junho. Nasceu na velha Rússia dos Czares em 1892. Esther van Loo dá da sua vida estes pormenores fundamentais elucidativos: «No começo da Revolução — só pudera vir para França em 1919 — foi testemunha de cenas atrozes que marcaram a sua imaginação de uma maneira indelével, e a um ponto tal que ele foi levado a pensar que o homem entrará na fase apocalíptica da sua história e se devia preparar para o Juízo Final. Todas as suas composições estão impregnadas do misticismo mais apaixonado, mais intenso, mais absoluto. A sua obra mestra, o Livro de Vida, vasta oratória-opera, de que escreveu também o texto (e cujo Prefácio foi brilhantemente executado por Kussevitzky, na Opera de Paris em 1926) não é uma música religiosa no sentido próprio da palavra, mas uma espécie de emanação musical do sentimento religioso, uma exaltação e extase alargando-se até ao infinito. «O meu fim principal não é a arte, disse Obukhow a um dos seus amigos, a arte não está senão na base...».

Falaremos de Obukhow e da sua música mais demoradamente.

Olhão, 17-X-54

Francisco Fernandes Lopes

CASA

Vende-se, com chave na mão, na Rua do Rego, 40.

Tratar na Rua Dr. Parreira, 57 — Tavira.

ESTAMPAS

Continuação da 1.ª página

res e umas 700 Cantinas. Ai aprendem as crianças a realizar os trabalhos que, conforme as suas idades, exige a vida dura dos campos. É aqui, sem dúvida, que se encontra um dos aspectos altamente aliçados da obra do Estado Novo.

Sem essa cooperação de milhares de pequenos organismos, pouco se poderia fazer. E, no entanto, os técnicos do mutualismo sabem bem o peso que têm tido, nas decisões dos Conselhos Superiores de Instrução Primária, Técnica e Secundária, as directerizes fecundas dos pequenos estudantes portugueses. Eles têm orgulho na sabedoria que assim demonstram e na altivez moral adquirida no contacto com os mestres esclarecidos que os orientam.

Além dos milhares de Caixas Económicas, deve ter-se como muito valiosa a Obra das Cantinas Escolares. Ainda há pouco a inauguração, em Louzada, da Cantina Cardeal Cezeira, deu ocasião a que o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que é, simultaneamente, mestre universitário dos mais famosos e respeitados, naquela sua terra natal, pudesse saudar e ensinar aos seus comprouvianos o valor notável das Cantinas — garantia certa de um futuro sempre melhor através de esforços incessantemente renovados para se conseguir um horizonte cada vez mais largo.

O livro, o prato e o conjunto infantil de defesa Neste vasto complexo que se entende por mutualismo infantil, ele abrange o país de um extremo ao outro e há-de dar, em data próxima, os grossos frutos de uma aplicação bem definida dos princípios rigorosos e bem aplicados da previdência entre crianças e para crianças.

Além do livro, há o prato e há as roupas de conforto. Todo esse conjunto perfaz uma obra imensa de muitos milhares de contos e que requiere a boa vontade e intensa aplicação de vastos princípios de solidariedade humana.

Não só o vestuário como o adorno das principais escolas públicas, e não só este como a minúcia luxuosa e confortável das grandes obras de previdência que o Estado comanda. É esse regime de participações que mais estimula e moraliza este vertebral e modelar constante dos poliformes organismos da infância e investigação pré-infantil.

Nada como o ensinamento e a economia dos lares, pode acompanhar e estimular o desejo de fazer, e sobretudo de fazer bem, o que há-de continuar, durante gerações, a ser a estrutura e a espinha dorsal do nosso ensino elementar: caixas e cantinas, asilos, e recolhimentos, conventos e liceus, universidades e escolas técnicas superiores, que arranquem às galés infecundas da miséria intelectual os filhos do povo que, fartos dos lugares comuns da pedagogia, tão pouco se sentem alimentados pelas explosões brutas da reles demagogia. O povo necessita da realidade concreta do que lhe ministra uma administração só organizada para o seu belo e bom aproveitamento.

AVISO

Torna-se público, por autorização superior, que o prazo para a inscrição em Campanha dos Adultos analfabetos, foi prorrogado sem data fixa, aceitando a Direcção Escolar todos os impressos de inscrição.

Vida Desportiva

Campeonato Nacional de Futebol

da II Divisão (Zona Sul)

A técnica é necessária mas a aplicação tem, também, um grande valor.

Farense, 3 Montijo, 2

Fomos domingo passado a São Luiz, ao belo Estádio de S. Luiz, que a Câmara Municipal da Cidade devia, desde já, encarar como uma das salas de visitas de Faro, deliberando a rápida construção duma cobertura do lado da bancada maior, seduzidos pelo programa de um Farense-Montijo, espectáculo que, em muitos aspectos, não iludiu a expectativa geral.

Com a maior assistência da época os grupos formaram, sob os ordens de Mário Ribeiro Sanches (Lisboa): Farense — Ventura 1.º, Reina, Ventura 2.º, e Lúcio, Celestino e José Maria, Alfredo, Balela, Vinuesa, Bento e Queimado. Montijo — Rodrigues, Almeida, Moreira e Caixeirinha, Neto e Gimenez, Raul, José Luis, Benje, Fabrega 2.º e José Paulo.

Logo aos 2m o Farense mostrou as suas intenções de bem cedo se colocar em vencedor e, assim Moreira salvou um golgo que viria a ser da autoria de Vinuesa que rematou em más condições mas com muito perigo. Pouco depois, havia decorrido 5m, J. Maria passou a Queimado, este falhou o seguimento do lance e Balela, tocando na bola de raspão, deu-lhe o caminho das redes. Ainda quase se ouvia o eco dos aplausos deste tento e já Alfredo entregava a bola a Vinuesa que, à entrada da grande área, em pontapé enfiado e fulminante, obtinha o segundo golgo para o Farense, golgo de categoria internacional e golgo de morte para o Montijo. Morte para o sonho da vitória e despertar para a realidade da derrota.

Estes dois golgos de rajada indicaram, embora com pouca clareza, o vencedor da partida e dizemos com pouca clareza porque a equipa do Montijo actuava com boa esquematização de jogo, mesclado de simplicidade e sentido prático. O Farense continuou, no entanto, a mostrar-se a equipa com maior aplicação, jogando, tecnicamente, em bitola muito inferior à que alcançou no seu jogo contra o Estoril. Não parecia, de facto, o mesmo Farense que então viramos, embora derrotado num golpe de infortúnio.

Pela meia hora o Montijo apareceu mais ao ataque, agora menos platonico, pois fez chegar a bola, algumas vezes, às mãos de Ventura. No declinar deste primeiro tempo, Moreira concedeu canto e a pressão do Farense tomou aspecto ameaçador até que, aos 32m, Fabrega 2.º numa jogada com culpas para a extrema defesa algarvia, reduziu a diferença para 1-2. No declinar da primeira parte o Montijo voltou ao ataque mas o Farense desceu com muita rapidez.

Vinuesa depois da bola quase ter entrado, estabelecendo-se certa confusão, fez o terceiro ponto, de recarga. Ouvia-se o sinal para o descanso e, no reatamento, as equipas fizeram alinhar novos guarda-redes, Isaurindo pelo Farense e Albertino para o Montijo. O Farense, apesar de ter pela sua frente uma equipa de jogo definido e calmo continuou a aparecer com perigo no ataque, dispondo para isso da movimentação endiabrada de Queimado e a sabedoria de Vinuesa aliada à habilidade, aliás pouco produtiva, de Bento, um jogador que se deve

treinar, e muito, a rematar ao golgo, batendo a bola como deve ser. O jogo tomou mais velocidade mormente por parte dos visitantes e, aos 33 m., Benje, bateu Isaurindo, com certas culpas para o guardaio algarvio.

Cerca do final do encontro, Queimado, em vez de dar um toque subtil para a baliza (Albertino estava batido) rematou com violência, passando a bola ao lado.

A partida terminou a seguir com a vitória justa do Farense, pela sua aplicação, e com uma equipa vencedora, que deu gosto ver jogar — com simplicidade e clareza.

A arbitragem do sr. Ribeiro Sanches, juiz internacional, não esteve para merecer nota alta. Atribuímos-lhe, no entanto, sem favor, 13 valores, pela sua decisão e segurança, trunfos indispensáveis para um árbitro de futebol vencer as inúmeras dificuldades que se lhe deparam no decorrer de um encontro — dificuldades que o público nunca observa... Não teve nma arbitragem ótima, longe disso; teve um trabalho regular, sempre no mesmo nível, de princípio ao fim. Público e jogadores muito corretos.

Vitor Castella

Os resultados dos outros clubes algarvios foram os seguintes:

Montemor-Olhanense, 1-2; Arroios-Portimonense, 1-1.

Jogos para hoje: Olhanense-Oriental; Portimonense-Farense.

Tabela da classificação geral

	J.	V.	E.	D.	P.
Estoril . . .	8	6	1	1	13
Oriental . . .	8	5	2	1	12
Montijo . . .	8	6	—	2	12
Olhanense . . .	8	5	1	2	11
Coruchense . . .	8	5	1	2	11
Farense . . .	8	3	3	2	9
Beja	8	4	—	4	8
Olivais	8	4	—	4	8
Portimonense	8	2	2	4	6
Almada	8	1	3	4	5
Montemor . . .	8	2	1	5	5
Juventude . . .	8	2	1	5	5
Portalegrense	8	1	2	5	4
Arroios	8	1	1	6	3

Ciclismo

Hoje, pelas 15 horas, realiza-se na pista do Ginásio Clube de Tavira um grandioso festival ciclista, no qual tomam parte alguns valores do ciclismo nacional, destacando-se, entre eles, o famoso amador internacional José Firmino, do Grupo Desportivo de Carcavelos, e Júlio Ferreira, que nesta época bastante tem demonstrado o seu valor. Esta equipa defrontará a do Ginásio Clube de Tavira, que é constituída pelos azes do ciclismo Jorge Viegas, Sérgio Vicente, João Bárbara, Aurélio e Luís Canouco. Tomam parte neste festival outras equipas, dando a sua preciosa colaboração o famoso ciclista Inácio Ramos.

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada.

Nesta Redacção se informa.



Espingardaria «IDEAL»

de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.
Pólvoras para caça
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

IMPORTAÇÃO DIRECTA
Telo grammas: Espingardaria Ideal
Telo: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal



Relógios Heloisa 19 Rubis

Com certificado de garantia em caso de acidente durante um ano

À VENDA NA

Ourivesaria Gonçalves

TAVIRA

Telefone 102

Espingardaria Algarve

de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competentíssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

INTERESSES do Algarve

O Concelho Superior Regional da Casa do Algarve, em sua última reunião, efectuada sob a presidência do sr. Dr. José de Sousa Carrusca e com a presença do representante do concelho de Tavira, sr. Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, deliberou, entre outros assuntos de interesse geral da Província:

a) — Aprovar as directivas solicitadas pela Casa do Algarve de Lourenço Marques sobre as suas relações com a Casa do Algarve de Manica e Sofala-Beira, e as de ambas com a Casa-Mãe, em Lisboa;

b) — Que a Direcção agradeça ao Delegado distrital I. N. T. P., em Faro, sr. Dr. António Teixeira Marques, as facilidades concedidas à Junta de Freguesia de Conceição de Faro, para a criação da sua «Casa do Povo», e preste toda a possível colaboração à «Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e de Teatro, de Tavira», como solicitação da mesma, para que a sua exhibição se possa efectuar brevemente em Lisboa, num espectáculo com fins beneficentes;

c) — Que se iniciem os trabalhos de organização do anunciado novo sarau do «Grupo Folclórico e de Variedades, de Faro», no Coliseu dos Recreios, a favor da assistência da Casa do Algarve aos algarvios pobres residentes em Lisboa e de novos melhoramentos na sede.

No próximo dia 4 de Novembro, quinta-feira, pelas 21 e 30, o sr. Capitão Celestino Marques Pereira proferirá na Casa do Algarve — R. Capelo, 5, 2.º — uma conferência sob o título «A Sociologia do Desporto», que será seguida da exhibição de filmes de aspectos do desporto relacionados com o tema. Presidirá a esta conferência o ilustre Director-Geral dos Desportos, sr. Coronel Sacramento Monteiro.

Anuncial no "Povo Algarvio"

Vida Católica

Continuação da 1.ª página

Finados

Horário das missas no dia 2 de Novembro:

Às 7 e às 8 em Sant'Iago; às 9 e às 10 no Carmo; às 11 em Santa Maria; às 8,30 em Santa Luzia.

Digna-se vir celebrar as três missas de Finados a Tavira o Sr. Bispo Coadjutor, que fará exortação aos fiéis no Carmo e, possivelmente, em outras Igrejas.

A todas as missas será feito peditório para o Seminário Diocesano, como já se fez o ano passado.

(Da Secretaria Paroquial)

Rectificações

A propósito da poesia publicada no último número do nosso jornal, alusiva à inauguração do Teatro Popular, tivemos conhecimento, pelo nosso amigo sr. Ciríaco Trindade, que ela não era da autoria do seu falecido irmão António, a quem por informações erróneas lhe atribuímos, mas sim da lavra de seu irmão sr. Carlos Trindade, actualmente inspector do Banco Nacional Ultramarino, quedurante muitos anos cultivou a poesia e a pintura.

Aqui fica, pois, registada a justa rectificação.

Na publicação dos nomes dos eleitos para a Junta de Freguesia de Cacela, houve gralha no nome do Presidente, que é o sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco e não Marcelino como foi publicado.

Produtos algarvios

Preços correntes	
Alfarroba (quintal - 4 arrobas)	78\$00
Amêndoa Coca (arropa)	145\$00
Amêndoa Dura (arropa)	84\$00
Figo Caldeira (peça de 2 arrobas)	52\$00

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Suzel Quintino Dias Ladeira.

Em 1 — D. Maria dos Santos Venâncio Galhardo, D. Maria José Horta Ramos Rodrigues, D. Maria dos Santos Lopes, srs. Eduardo dos Santos Ramos e Joaquim Augusto dos Santos.

Em 2 — D. Maria Isabel Correia. Em 3 — D. Maria Ana Faleiro Magalhães e sr. Manuel Alexandre dos Santos Júnior.

Em 4 — D. Lúcia do Nascimento Leiria e D. Júlia dos Santos.

Em 5 — D. Maria Isabel B. Olimpio e sr. Dr. Rui Aboim de Faria Pereira.

Em 6 — D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Partidas e chegadas

Retirou para a sua casa em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, que esteve passando a época calmosa na sua quinta de Bernardinho, nos arredores desta cidade.

— Com sua família regressou à sua casa em Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

— A fim de se apresentar no Regimento de Infantaria n.º 8, partiu para Braga o sr. Dr. Oscar Augusto Guerreiro Correia.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à Luz uma criança do sexo masculino, no passado dia 21 do corrente, a sr. D. Maria Constantino Lopes da Cruz Fernandes, esposa do nosso prezado assinante sr. Francisco José de Mendonça Fernandes, conceituado comerciante da nossa praça.

Registo de Nascimento

No passado dia 27 do corrente, foi registado na Conservatória do Registo Civil desta cidade, um filho do sr. Leonílio Eduardo Figueira Santos, empregado de escritório e de sua esposa sr.ª D. Maria José do Carmo Santos. O neófito que recebeu o nome de Carlos Manuel Carmo Santos, foi apadrinhado pelo sr. Manuel de Jesus Ribeiro, aferidor municipal e sua esposa sr.ª D. Diana Figueira Ribeiro.

Doente

Por ter sido submetido a uma intervenção cirrúrgica de urgência encontra-se internado no Hospital de Faro, o nosso prezado assinante sr. Manuel Alexandre dos Santos J.º, proprietário da Casa Brasil. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Trespasa-se

Alfaiataria, na Rua 5 de Outubro, em Tavira. Tratar com João Henrique, Rua da Asseca — Tavira.

Vende-se

Uma courela de terreno, com bom rendimento de amendoeiras e boa terra de sementeira, no sítio de Amaro Gonçalves, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a João da Cruz Madeira, cabo de mar, Fuseta.

Tribunal Judicial de Tavira

ANÚNCIO

Éditos de 20 dias
1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Tavira e respectiva Secretaria Judicial pedem uns autos de execução de sentença em processo sumário em que é exequente Eduardo Martins Seromenho & Rosa, sociedade em nome colectivo, com sede em Faro e executado José do Espírito Santo Padinha e mulher, residentes nesta cidade de Tavira e neles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos que começará a contar-se da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Tavira, 9 de Outubro de 1954

E eu, Humberto José Aleixo Ferreira, Chefe da Secção de Processos, o subscrevi e assino

Verifiquei
O Juiz de Direito.
a) *Hernâni Gil Cruz de Campos e Lencastre*

Pela Província Por esse

Mundo fora...

Luz de Tavira

Necrologia — No passado dia 26 do corrente faleceu nesta aldeia, após prolongado sofrimento, o sr. José Madeira Nobre Teixeira, farmacêutico local há algumas dezenas de anos.

A sua morte, apesar de esperada, foi bastante sentida, pois gozava de muitas simpatias.

Foi sempre um republicano convicto, tendo, nos tempos políticos passados, exercido as funções de administrador do concelho. Durante os períodos eleitorais, no tempo dos democráticos, era um grande trunfo político na sua freguesia.

O sr. José Teixeira, que contava 70 anos de idade, era viúvo, pai da sr.ª D. Maria Joaquina Nobre Teixeira Algarvio, sogro do sr. Dr. Manuel Algarvio, funcionário aduaneiro, avô do sr. Rui José Teixeira Fialho, estudante, e irmão do sr. António Teixeira, aspirante de Finanças, aposentado.

O seu funeral que se realizou na tarde de 27 para o cemitério local, foi bastante concorrido, tendo-se feito vários turnos.

A família enlutada endereça-mos sentidos pêsames.

João Pilar Vidal

RADIOTÉCNICO

Faz todos os trabalhos em T. S. F. e em geral, montagens e reparações em rádios para automóveis, oficina equipada com todos os aparelhos de precisão.

Rua da Beneficência, 103-3.º Dto., Telef. 761227, Lisboa.

Prédio Vende-se

Na rua Dr. Miguel Bombarda n.º 133, próprio para estabelecimento no rés do chão e moradia no primeiro andar.

Aceita propostas, em carta fechada, João dos Santos Viegas, Rua da Libertade, 66, até ao dia 20 de Novembro. Reserva-se o direito de não entregar caso não convenha.

Vende-se

Uma courela de terra de semear, com diverso arvoredor, no sítio da Gomeira, denominada Bularge, freguesia da Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a José António Vidal J.º, morador no Poço dos Passos, da referida freguesia.

PIANO PRECISA-SE

Para alugar ou vender

Resposta a esta Redacção

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Guivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes



Pela Cidade

Desafio entre Casados e Solteiros — Conforme notícias, realiza-se amanhã, no Estádio do Ginásio, um sensacional encontro de futebol entre duas valorosas equipas, Casados e Solteiros, cujo produto reverte em benefício do Hospital da Misericórdia de Tavira.

Simpático gesto, que é justo assinalar, da parte dum grupo de tavirenses, que não se poupando a dissabores e quem sabe se a alguma forte «canela-da» ou calo trilhado, vão procurar, pelo seu esforço físico e com o suor do seu rosto, algumas coroas para os pobres.

Bem hajam tão nobres atitudes! O público, estamos certos, saberá corresponder ao S.O.S.

A brilhante partida será dirigida pelo Dr. Eduardo Mansinho, que amansará as fúrias dos azes. Serão juizes de linha, com uma linha e lata inalterável o já famoso dueto Rosado-Barão.

Após longos e prolongados treinos e um estágio dominical, as equipas ficaram assim constituídas:

Casados — José João, Salvador Estrela, Segisfredo Trindade e Manuel Centeno; António Santos, Ventura Ladeira e Daniel Madeira; António Dias, Eng. Oswaldo Bagarrão, Eduardo Guerreiro, Zeca Santos e Fernando Carvalho.

Solteiros — Domiense, Rosa e J. Lopes; Dr. Oscar Correia, Liberto e Manuel Abílio; Ivo Celorico, G. Pessanha, J. Guerreiro, Nascimento e Eng. Mariano Entrudo.

Segundo nos informa o seleccionador, o famoso guarda-redes Capela, como ainda não mudou de estado, tem receio de alinhar em face da última derrota sofrida.

Além dum excelente passatempo será este mais um belo pretexto de auxílio ao Hospital.

Novo consultório médico — Informa-nos o nosso prezado colaborador e amigo sr. Dr. Francisco Fernandes Lopes, médico em Olhão e distinto musicólogo e escritor algarvio, que, a partir do próximo dia 2 de Novembro, abre consultório nesta cidade, na Rua da Liberdade, n.º 95, onde dará consulta em todos os dias úteis, das 15 horas em diante.

Desejamos-lhe muitas prosperidades nesta cidade.

Horário das barbearias — Tem início no próximo dia 1 Novembro, o horário de inverno dos estabelecimentos de barbearia, os quais passam a encerrar às 19 horas, excepto aos sábados, cujo encerramento é às 22 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.
CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

De Lisboa

Almoço de Homenagem na Casa do Algarve

MAIS um almoço de confraternização se efectuou nesta casa regional, e, desta vez, de justa homenagem a um ilustre algarvio: Sr. Prof. Dr. José Guerreiro Murta, sócio benemérito e Reitor do Liceu Passos Manuel.

O casal Guerreiro Murta viu-se rodeado de uma falange de sinceras amizades, em número superior a 150, que tantos foram os seus amigos e admiradores que ali estiveram a abraçá-lo.

Presidiu o homenageado, ladeado pelos srs. Dr. Ferreira de Almeida, Presidente da Assembleia Geral, a esposa sr.ª D. Alice Esteves Guerreiro Murta, Conselheiro Dr. João Bernardino de Carvalho, Major Mateus Moreno, Presidente da Direcção, sr.ª D. Isabel Rocha Sousa Carvalho e Dr. José de Sousa Carrusca, Presidente do Conselho Regional.

O almoço, que decorreu num ambiente de sabor regionalista, foi de justa e calorosa homenagem às qualidades morais e intelectuais do Dr. Guerreiro Murta, que, em Lisboa, nos lugares que tem ocupado e que presentemente ocupa, tem servido sempre o Algarve, a terra que o viu nascer.

Presidente do Montepio Geral, Reitor de um dos melhores estabelecimentos de ensino liceal da Capital, professor muito distinto e jornalista e escritor de elevados méritos, possuidor de nobres virtudes de bondade e espírito tolerante, marca como fulgurante figura algarvia no meio lisboeta e do País.

Aos brindes falaram vários oradores, entre eles os srs. Dr. Ferreira de Almeida, Major Mateus Moreno, Conselheiro Sousa Carvalho, Dr. José António Madeira, Dr. José de Sousa Carrusca, Dr. Garcia Domingues, André Velasco, Vice-Reitor do Liceu Passos Manuel, Hermenegildo Neves Franco, Dr. Orlando Moisés e Artur Pauleta (Filho), antigos alunos do Passos Manuel, e Dr. Rodrigues da Silva.

Todos eles bebendo pelas felicidades do casal Guerreiro Murta, fizeram afirmações de valor regionalista e de enaltecimento para o ilustre algarvio.

Numa das dependências desta agremiação regionalista, encontravam-se expostas inúmeras obras literárias do homenageado.

Grupo «Amigos de Tavira»

«REGIONALISMO e sempre regionalismo» e «por Tavira», é a senha e contra-senha dos tavirenses aqui residentes.

Continua em maré alta a iniciativa da criação do Grupo «Amigos de Tavira».

Hoje, a acrescentar aos nomes das prestigiosas figuras que se dignaram pertencer à Comissão de Honra do Grupo, damos à publicidade outros nomes de tavirenses e amigos de Tavira que também aceitaram colaborar com a Comissão Organizadora e que assim completa a grande Comissão de Honra, e que são: D. Maria Luísa Teixeira de Azevedo, D. Maria Helena Amorim Ribeiro e Alberty, D. Maria Natália Galvão Cansado, D. Carmem Agostinho Gomes Peres, Comandantes Armínio Correia e Alberty e Henrique Uva Cansado.

Informa-nos a Comissão Organizadora de que, aos tavirenses e amigos da cidade do Gilão, aqui residentes, vão ser distribuídas circulares onde são expostas a finalidade e actividade do Grupo e bem assim o convite a aderirem a tão simpática iniciativa.

Espera a Comissão Organizadora que a ideia do Grupo «Amigos de Tavira» seja bem aceite pelos seus conterrâneos, vindo assim ao encontro do manifesto desejo de umas dezenas de naturais da terra do Sotavento do Algarve — tão linda, mas tão abandonada! — que é Tavira.

O propósito de fundar-se em Lisboa o Grupo «Amigos de Tavira», mais não é do que congregar todas as actividades dos seus naturais, há muitos anos dispersas, e que podem vir a ser útil ao progresso da antiga «Balsa».

Tem Tavira, em Lisboa e arredores, umas centenas de seus filhos, bons tavirenses e devotados amigos do torrão natal, que, unidos, podem vir a ser uma grande força para quebrar a rotina em que ela tem vivido.

Tavira tem direitos incontestáveis, que é preciso salientá-los. E só poderá conseguir-se, numa frente bem unida e forte.

Avante, pois, por essa frente!

L. S. P.
Assinal o «Povo Algarvio»

Uma justa nomeação

SÓ agora tivemos conhecimento dum acto de justiça prestado pelo Governo a uma educadora cujos dotes intelectuais, morais e pedagógicos estão sobejamente comprovados.

Trata-se da distinta e inteligente professora de didáctica da Escola do Magistério Primário de Faro, sr.ª D. Joselda Fausta da Graça Fernandes, que, com absoluta competência, vinha interinamente regendo a referida cadeira desde 1949.

Uma portaria recentemente publicada, na qual ressalta o mais elevado espírito de justiça, reconduziu a competente professora na efectividade do honroso cargo.

No acto da posse, o director daquele modelar estabelecimento de ensino, sr. Dr. Hortêncio Lopes, prestou homenagem aos dotes da empossada, cuja folha de serviços prestados honram aquela escola de preparação de educadores da mocidade.

Por tal motivo, felicitamos a distinta professora, de cuja acção pedagógica a Escola muito terá a lucrar, e oxalá que os seus proveitosos ensinamentos se transmitam através de muitas gerações.

Banco Português de Atlântico

A nossa província acaba de receber a honrosa visita do conhecido banqueiro sr. Arthur Cupertino de Miranda, Presidente do conselho de Administração do Banco Português do Atlântico.

Aquele importante banqueiro, que pela primeira vez visitou o Algarve, fazia-se acompanhar do Administrador do mesmo Banco e nosso ilustre comprovinciano, sr. Joaquim Vinhas Cabrita.

O sr. Cupertino de Miranda visitou as Agências de Faro, Vila Real de Santo António e Lagos, tendo-se motrado ótимальmente impressionado com as condições de trabalho das mesmas, e foi posto a par das largas possibilidades do Algarve.

Em virtude dum contrato fechado entre o Banco Português do Atlântico e um outro Banco regional, as operações destas duas entidades bancárias, que já de si eram bastante importantes, vão sofrer um novo incremento, pelo que está de parabéns toda a província algarvia.

Promoções

FORAM promovidos a carreiros de 1.ª classe, os srs. Pedro do Carmo Mendonça e Francisco António de Matos, distribuidores telégrafo-postais, há muitos anos ao serviço na estação de Tavira.

As nossas felicitações.

Feira de Silves

HOJE, amanhã e depois realiza-se em Silves, a tradicional e importante feira anual, conhecida pela Feira dos Santos, que costuma levar àquela cidade algarvia grande número de forasteiros.

Para o seu automóvel
VELAS
CHAMPION
DE IGNICÃO TOTAL

COMO foi neste acolhedor «Povo Algarvio» que eu expusera e desenvolvera, no decurso de uma *aventura musicológica*, a doutrina do que intitulei «Novo sistema musical», ao dar-lhe a redacção definitiva (em Sines, a 15 de Agosto do passado ano) e que, conforme dissera, reservava para apresentar ao Congresso Luso-Espanhol para o progresso das ciências, em Setembro, em Oviedo, mas que, na impossibilidade de ali ter ido, reservo para destino mais consentâneo, não quero deixar de, para devido conhecimento da real importância do seu teor, referir aqui o que, a propósito do recente falecimento do compositor russo Nicolau Obukhow, recorto da revista francesa «Música» (n.º 6—Setembro 1954, pags. 28/29), — «revista de informações e de actualidades musicais»: «Para escrever a sua música, este compositor recorria a uma nova notação que criara em 1914 (...). Em lugar de conservar a gama clássica de sete notas, Obukhow emprega a de doze, que suprime sustentidos, bemóis e bequadros (...). A gama tradicional vem, como se sabe, do monge beneditino Guido d'Arezzo, que a consignou no seu *Micrologus* e no seu *Antifonário* (...). A estas sete notas, dadas pelas teclas brancas do teclado, Obukhow ajunta as cinco fornecidas pelas teclas pretas e dá-lhes os nomes de *lo* (dó sustentido), *te* (ré sust.), *ra* (fá sust.), *tu* (sol sust.), *bi* (lá sust.): nomes tirados do mesmo famoso Hino de S. João Baptista. Esta notação simplifica a escrita complicada, característica da música actual e torna muito mais fácil a leitura dos textos, coisa absolutamente apreciável. As antigas notas sustentidas ou bemolizadas são escritas por meio duma cruz de Santo André — X — quando são notas negras ou colcheias, e por uma cruz do mesmo género mas dentro dum círculo quando são brancas ou redondas (...). Esta notação nova, na qual está escrita toda a obra de Obukhow, encontrou um acolhimento caloroso entre os nossos grandes compositores e muitos dos nossos professores. Artur Honegger consagrou-lhe um capítulo entusiasta no seu livro *Incantation aux fossiles*. Henri Brusser (que prefaciou o *Précis de grammaire musicale élémentaire* de Obukhow), Émile Damais, José David e Lucien Gardan, (redactores, sob a direcção de Obukhow, do seu famoso *Traité d'Harmonie tonale, atonale et totale*), André Jolivet, Jean Martinon, Olivier Messiaen, Ravel (o primeiro de todos a aceitar esta anotação), Eric Sarnette e Florent Schmitt, assim como o crítico José Bruyr e muitos

outros músicos ainda, mostraram-se grandes partidários da invenção de Obukhow (...). Este sistema é muito vizinho do procurado pelo teórico argentino Dr. Menchaca, também ele apaixonado pela simplificação gráfica e cuja existência Obukhow ignorava completamente».

Assim se exprime Esther van Loo, autora do artigo, referindo-se ainda a uma outra invenção de Obukhow que, em geral, tenho visto confundida com a da notação e grafia, mas que não tem nada que ver com ela, invenção de que não dá explicação suficiente, limitando-se a falar de «essa harmonia de doze sons sem redobramento, ou *harmonia total* (como lhe chama o autor) que não é outra coisa, de resto, senão a gama cromática temperada — a do própria teclado». Não se percebe, assim, verdadeiramente, em que consista a novidade desse *Traité d'Harmonie* (1947), do qual todavia proclama, que «marca uma data na história da música», — o que é, aliás, perfeitamente exacto, conforme se pode verificar pelo que o grande crítico russo Boris de Schloezer pôs em evidência, ilustrando-o com exemplos musicais, no profundo estudo que ao seu compatriota consagrou em 1921 (no número de Novembro de *La Revue Musicale*, de Paris) e que continua sendo fundamental na matéria.

De resto, a música harmónica *total* de Obukhow pode escrever-se na notação actual, com os seus acidentes; como toda e qualquer espécie de música se pode escrever na notação inventada por Obukhow. São duas coisas perfeitamente distintas e independentes.

Em Portugal foi o musicólogo e compositor do Porto, Fernando Correia de Oliveira, o primeiro, que me conste, a empregar a notação o nomenclatura de Obukhow. E precisamente por isso lhe observei a existência do meu sistema que, nitidamente lhe leva vantagem: — a nomenclatura, incomparavelmente mais fácil de fixar e de recordar que as de Menchaca e de Obukhow, e que consiste, como já se sabe, em designar as cinco notas das teclas pretas por monossílabos similares dos sete tradicionais, mas formados pela consoante inicial e pela vogal final das duas notas limítrofes: portanto *dé* (entre *dó* e *ré*), *ri* (entre *re* e *mi*), *fol* (entre *fá* e *sol*), *sá* (entre *sol* e *lá*), *li* (entre *lá* e *si*); como também a notação, conservando as figuras (pretas e brancas) das notas, mas traçando apenas a cabeça da nota não com uma cruz de Santo André (dois traços) mas com metade, ou seja um traço oblíquo ascendente, da esquerda para a

Continua na 2.ª página

Constituição das Juntas de Freguesia Aviso Convocatório

Na competência que me confere o § 1.º do artigo 258º do Código Administrativo, convoco para reunirem no dia 5 de Novembro próximo, nas sedes das respectivas Juntas de Freguesia, pelas 15 horas, os cidadãos eleitos em 17 de Outubro de 1954, para fazerem parte das referidas Juntas, no quadriénio de 1955/1958, a fim de lhes ser feita pelo meu delegado a verificação dos seus poderes e de se proceder á eleição do Presidente, Secretário e Tesoureiro de cada Junta de Freguesia, nos termos do artigo 258.º do Código Administrativo.

Tavira, 25 de Outubro de 1954.
O Presidente Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro
Cap.